

A família Noctuidae é complexa na sua composição e, como tal, está dividida em várias sub-famílias (e estas em tribos e em subtribos, categorias taxonómicas abaixo da categoria “família” e acima da categoria “género”, mas tal nível de minúcia está fora do âmbito destes artigos). Algumas destas sub-famílias estão amplamente representadas na fauna portuguesa, outras apenas com poucas ou só uma espécie.

Na família Noctuidae as larvas são geralmente cilíndricas, lisas ou com poucos pelos e de cores variadas. Há exceções, como a sub-família Acronictinae, cujas larvas ostentam longos pelos. Pertencem a esta família algumas das espécies que causam elevados prejuízos à agricultura. Inclusivamente, o termo coloquial usado para designar as lagartas devoradoras de colheitas é, precisamente, “nóctuas” (também conhecidas como “roscas”), destacando-se entre estas algumas espécies do género *Agrotis*.

As características de algumas das sub-famílias de noctuídeos serão tratadas de forma breve.

Dada a sua polifagia, é frequente encontrarmos larvas da sub-família Plusiinae, características pela sua cor verde brilhante que tão bem as oculta entre a folhagem nova de plantas herbáceas.



*Ctenoplusia accentifera* (Lefèbvre, 1827)

A sub-família Hadeninae, tal como a sub-família que se lhe segue, possui dezenas de espécies representadas na nossa fauna, divididas por muitas tribos. Apesar desta complexidade taxonómica, as larvas tendem a ser lisas ou escassamente cobertas com alguns pelos curtos, robustas e de cor discreta, com padrões pouco evidentes.



*Lacanobia oleracea* (Linnaeus, 1758)

A sub-família Noctuinae, em conjunto com a anterior, constituem a maior fatia do número de espécies da família Noctuidae em Portugal. É também nesta sub-família que se encontra a maior parte das pragas agrícolas dentro da família Noctuidae. As larvas são robustas, lisas ou escassamente providas de pelos, de cores neutras e padrões discretos que as ajudam a camuflar-se.



*Orthosia cruda* (Denis & Schiffermüller, 1775)

A sub-família Cuculliinae, cujo representante em Portugal é o género *Cucullia*, possui larvas geralmente desprovidas de pelos e decoradas com motivos lineares ou geométricos característicos.



*Cucullia calendulae* Treitschle, 1835

As sub-famílias Heliiothinae e Bryophilinae possuem larvas de aspecto, cores e decorações variados, geralmente discretos e tendentes a favorecer o disfarce da larva no meio em que se move.



*Bryophila vandusiaae* Duponchel, 1843

A sub-família Amphipyrinae possui larvas de cor geralmente verde, cilíndricas e curtas.



*Amphipyra pyramidea* (Linnaeus, 1758)

As larvas da sub-família Acronictinae são geralmente revestidas por tufos de pelos, que podem ser longos e densos, como em *Moma alpium*, ou esparsos e curtos, como no género *Craniophora*. No género mais representado no nosso país, *Acronicta*, as larvas são vistosas, cobertas de pelos e, por vezes, providas de um tentáculo no primeiro segmento abdominal.



*Acronicta psi* (Linnaeus, 1758)

### Imagens:

*Amphipyra pyramidea* © João Nunes; *Amphipyra pyramidea*, *Orthosia cruda*, *Lacanobia oleracea*, *Cucullia calendulae*, *Acronicta psi* e *Bryophila vandusiaae* © Ana Valadares.